



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 16 de maio de 2026

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBOVespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,61% São Paulo	180.342 → 177.283 12/5 13/5 14/5 15/5	R\$ 5,067 (+ 1,63%)	11/maio 4,891 12/maio 4,895 13/maio 5,008 14/maio 4,986	R\$ 5,889	14,40%	14,38%	Novembro/2025 0,18 Dezembro/2025 0,33 Janeiro/2026 0,33 Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88

NOVO DESENROLA

Caixa renegocia R\$ 820 milhões em dívidas

Ao apresentar o balanço do primeiro trimestre, que registrou lucro líquido de R\$ 3,5 bilhões, presidente do banco público prometeu para o dia 25 a liberação de até R\$ 1 mil do FGTS para abater dívida do trabalhador. Crédito habitacional cresceu 30%

» PEDRO JOSÉ*

O presidente da Caixa Econômica Federal, Carlos Vieira, informou, ontem, que o banco público já renegociou R\$ 820 milhões em dívidas por meio do programa Novo Desenrola Brasil. A iniciativa oferece descontos de até 90% sobre os débitos e condições facilitadas de pagamento para clientes inadimplentes.

Segundo o banco, uma nova etapa do programa começará em 25 de maio, quando será liberado o uso de recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para abatimento de dívidas renegociadas.

O uso do FGTS será limitado a até 20% do saldo disponível na conta do trabalhador ou ao teto de R\$ 1 mil. De acordo com o presidente da Caixa, a data foi definida para coincidir com a atualização monetária do fundo e permitir a adaptação dos sistemas operacionais. "A gente tem que fazer a adaptação de sistemas para poder usar uma coisa que é definida a partir de uma decisão muitas vezes de natureza governamental", explicou Vieira, em entrevista coletiva para detalhar os números. Ele advertiu que é preciso executar o cronograma "com a assertividade devida."

Reprodução/YouTube



Ao comentar o crescimento de 30% no crédito habitacional, Vieira destacou a importância do setor para a economia e para a geração de emprego

Lucro

Os números constam do balanço financeiro do primeiro trimestre de 2026, divulgado ontem. No período, a Caixa registrou lucro líquido recorrente de R\$ 3,5 bilhões, o que representa queda de 34,4% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A instituição atribuiu parte da redução ao aumento das provisões para devedores duvidosos, que cresceram

211,5% e atingiram R\$ 6,5 bilhões após mudanças nas regras de cobertura de risco estabelecidas pelo Banco Central.

A carteira total de crédito da Caixa chegou a R\$ 1,4 trilhão no trimestre. O crédito imobiliário permaneceu como principal segmento da instituição, com saldo de R\$ 966,2 bilhões e crescimento de 13,9% em 12 meses. Na comparação com o primeiro trimestre de 2025, o crescimento do crédito

habitacional foi de 30%, o que Vieira comemorou.

"Não é trivial ter crescido 30%", disse ele. "Isso denota que a Caixa está alinhada com o que tem que fazer no crédito imobiliário, está alinhada com a importância que tem o crédito imobiliário para qualquer economia e, no caso da economia brasileira, principalmente o crédito imobiliário é o crédito da cauda longa, onde você pega toda uma cadeia

produtiva do país, que gera emprego", completou.

Esse salto foi viabilizado por uma negociação junto ao Banco Central que liberou o uso de depósitos compulsórios, permitindo à Caixa aportar R\$ 40 bilhões adicionais ao Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE). Além disso, o banco aposta na expansão do Minha Casa, Minha Vida para a classe média e na implementação do novo programa "Reforma Casa

Brasil", que já contará com reconhecimento facial para contratações 100% digitais.

Inadimplência

A inadimplência total do banco encerrou março em 3,71%, enquanto a carteira rural segue como principal ponto de atenção da instituição ao longo de 2026.

Carlos Vieira informou também que o banco registrou prejuízos de

aproximadamente R\$ 20 milhões no aplicativo Caixa Tem em 2025, decorrentes de fraudes e ataques cibernéticos. Diante disso, a instituição tem intensificado seus aportes em tecnologia, com a previsão de investir R\$ 5,9 bilhões ao longo de 2026.

De acordo com Vieira, houve um avanço de 22,5% nas implementações tecnológicas. "Nós estamos, agora, com praticamente zero de ataques no Caixa Tem", disse Vieira. Esse avanço na segurança e na infraestrutura faz parte de um plano de modernização da instituição, que prevê um investimento de R\$ 5,6 bilhões em tecnologia para o ano de 2026. Segundo o presidente, a modernização do processo de entrada de novos clientes vem apresentando uma taxa de falha baixa, na qual apenas quatro a cada mil pessoas não conseguem concluir o procedimento. A automação de processos do banco também já resultou em uma economia de 45,8 mil horas de trabalho.

Os resultados da digitalização refletem diretamente na atração do público jovem. A Caixa alcançou a marca de 3,4 milhões de contas digitais abertas, sendo 1,6 milhão apenas no primeiro trimestre de 2026. Deste montante trimestral, 49% das contas foram abertas pela Geração Z. Vieira revelou que uma das estratégias de marketing para atrair essa juventude foi a aproximação com o basquete, patrocinando as ligas feminina e masculina para mostrar que a instituição, apesar de centenária, é moderna e adequada a esse público.

*Estagiário sob supervisão de Edla Lula

Desenrola Fies movimentada R\$ 1,34 bilhão

Além das medidas voltadas ao Novo Desenrola Brasil, a Caixa Econômica Federal intensificou sua atuação no Desenrola Fies junto com o Banco do Brasil, que iniciou o período de adesão em 13 de maio. Apenas no primeiro dia de funcionamento, o programa movimentou R\$ 1,34 bilhão em dívidas negociadas, resultado de 22 mil acordos firmados e 87 mil simulações realizadas por estudantes em todo o país.

Segundo os dados divulgados pela instituição, o volume financeiro efetivamente renegociado, já considerando os abatimentos concedidos, alcançou cerca de R\$ 270 milhões. A iniciativa tem como principal objetivo reduzir a inadimplência e facilitar a regularização financeira de mais de 1 milhão de brasileiros com contratos vinculados ao financiamento estudantil.

O programa atende estudantes que contrataram o Fies até 2017 e

que já estavam em fase de amortização em 4 de maio de 2026. Segundo o Ministério da Educação, o estoque de dívidas passíveis de renegociação no país soma aproximadamente R\$ 83,1 bilhões.

As condições oferecidas incluem descontos considerados agressivos, que podem chegar a 99% do valor devido, dependendo da situação financeira do estudante e do tempo de inadimplência. Para contratos com atraso superior

a 360 dias, estudantes com cadastro atualizado no CadÚnico podem obter abatimento de 92% sobre o valor consolidado da dívida. Já para aqueles que não fazem parte de programas sociais, o desconto máximo previsto é de 77%.

Nos casos de atrasos acima de 90 dias, o programa permite parcelamento em até 150 meses com eliminação total de juros e multas. Outra alternativa é o pagamento à vista, com isenção integral de

encargos e desconto de até 12% sobre o saldo principal. Até mesmo estudantes adimplentes ou com atraso inferior a 90 dias foram contemplados, podendo quitar integralmente o débito também com desconto de 12%.

Todo o processo de renegociação pode ser realizado digitalmente pelos aplicativos da Caixa Econômica Federal e do Banco do Brasil. O prazo de adesão ficará aberto até 31 de dezembro de 2026.

R\$ 83,1 BI

É o estoque de dívidas do Fies passíveis de renegociação no país, segundo informações do Ministério da Educação

Divulgação/Correios



O centro logístico na Vila Leopoldina, em São Paulo, é o principal destaque

EMPRESA PÚBLICA

Correios Leiloam 34 imóveis no país

» RAPHAEL PATI

A Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT) promove três leilões nos próximos dias 27 e 28 de maio de imóveis localizados em 14 estados e no Distrito Federal. Ao todo, 34 unidades serão leiloadas, como terrenos, galpões e prédios comerciais que atualmente estão desocupados ou operam com baixa utilização. Entre os imóveis, o maior destaque é o centro logístico na Vila Leopoldina, em São Paulo, que tem lance inicial de R\$ 158,9

milhões no site oficial.

Os preços de todos os lances iniciais estão disponíveis no site da plataforma VIP Leilões, que cuida do processo. No Distrito Federal, os Correios vão leiloar um terreno de 73,8 mil m² localizado no Guará I, próximo a uma estação de metrô e de equipamentos públicos e militares. O valor inicial para esse lance é de R\$ 156 milhões. Além do DF e de São Paulo, há outras unidades sendo vendidas em Mato Grosso, Pará, Maranhão, Pernambuco, Ceará, Mato Grosso do Sul,

Rio Grande do Sul, Paraná, Rondônia, Bahia, Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Goiás.

Os valores iniciais variam entre R\$ 60 mil e R\$ 160 milhões. De acordo com as regras do leilão, o processo ocorre em mais de uma etapa. Em caso de não haver interessados pelo imóvel no valor inicial, o leilão passa automaticamente para novas rodadas com preços menores, até atingir o valor mínimo aceito pelos Correios.

A venda dos imóveis em desuso é uma das medidas adotadas

pela companhia para atrair recursos em meio à crise que afeta as operações da empresa. No ano passado, os Correios registraram um prejuízo de R\$ 8,5 bilhões, o que fez com que a empresa agilizasse para adotar medidas para recuperar o rombo que impacta diretamente a saúde financeira da companhia. De acordo com o ministro da Fazenda, Dario Durrigan, o rombo pode chegar a R\$ 10 bilhões em 2026, a depender do andamento do plano de reestruturação da estatal.